

Linguagem Viva – 18 anos

Magaly T. Gonçalves e Zina C. Bellodi



Primeira Edição

Linguagem Viva é a jovem publicação que completa seus 18 anos, o que não é pouco num país em que tantos periódicos aparecem e desaparecem na fase ainda de engatinhar. Mais ainda, é de se enfatizar que *Linguagem Viva* não sobrevive por procedimentos menores, “apelativos”, já que não abre mão de sua dignidade. Esta qualidade é até de chamar a atenção num jornal de aspecto gráfico despretensioso, um tablóide de oito páginas, o que é espantoso se imaginarmos os problemas financeiros que cercam, no Brasil, qualquer publicação voltada para manifestações estéticas. Este é um país que não lê muitos livros, e menos ainda, comentários sobre os mesmos.

Até recentemente sob a direção de Adriano Nogueira (2004) e Rosani Abou Adal, hoje com o gerenciamento desta com o falecimento daquele, *Linguagem Viva* tem arrostado as dificuldades que cercam jornais deste tipo e, o que é importante, sem abrir mão da qualidade.

A preocupação com a qualidade é positiva e não funciona, como poderia acontecer, como amarras que lhe impedissem versar sobre criações recentes. Nesta publicação o leitor toma contato com recentes visões sobre autores con-

sagrados, ao mesmo tempo em que toma conhecimento de obras há pouco publicadas, autores que principiam sua jornada, não se enquadrando ainda entre os oficialmente “consagrados”. Para o leitor resulta uma visão aberta, atualizada e extremamente intrigante da vida literária no país.

É de se notar ainda, ao lado dos comentários críticos, a presença de pequenos artigos literários, pequenos mas capazes de nos apresentar aspectos fundamentais de um autor.

Louve-se, também, a preocupação em informar sobre eventos que são extremamente significativos para autores e leitores, como é o caso da página sobre Concursos Literários, a página de lançamentos e a última, Notícias que completa o trabalho informativo da publicação.

Por tudo isto, só podemos esperar que *Linguagem Viva* continue viva, enfrentando as dificuldades materiais e não materiais que envolvem tal empreendimento em nosso país. Tivéssemos nós tal poder instituiríamos, para *Linguagem Viva*, a classificação de publicação de “utilidade pública”.

Que os 18 anos se multipliquem constantemente.

Magaly T. Gonçalves e Zina C. Bellodi são escritoras, críticas literárias e professoras universitárias.

Um Nobre Recado

Caio Porfírio Carneiro

Com esta edição chega *Linguagem Viva* aos seus dezoito anos de existência. Falar de como ele surgiu já foi, em vários aniversários, contado em detalhes. Falo, de minha parte, que assisti o seu nascimento e, torcendo pela sua boa caminhada, não acreditava muito nela. Para mim nascia mais um suplemento literário de vida efêmera, como tantos outros que nasceram País a fora, respiraram pouco e silenciaram de vez. O que acontece ainda hoje. Não é pequeno o número de tablóides literários que surgem nos Estados, alguns ainda não chamada “composição quente”, montados em linotipos, mimeografados, impressos e paginados precariamente, com veiculação que atingem pouco além dos municípios em que são feitos, enfrentando, em vôos curtos, as belas páginas que se multiplicam na internet. Nascem e morrem, resistem o mais possível os problemas de difusão cultural e das letras no país. O que, inversamente, é um sinal de vitalidade e perenidade das letras e das artes, eternas porque imanentes à própria humanidade, que se eterniza na transfiguração artística do passageiro e do efêmero. O fio sedutor, ou mais do que sedutor, da História, é a arte escrita, esculpida, musicada ou visual, que as gerações, desde o homem das cavernas, desde as belezas rupestres, acumulou através dos séculos.

Esta divagação, este desvio de rota, que ia se tornando quase cósmico, é apenas para dizer que *Linguagem Viva* chega aos dezoito anos com a mesma determinação e fé que impulsionaram os seus criadores: Adriano Nogueira e Rosani Abou Adal. Isto desde a primeira reunião para criá-lo. Claro que contou com suportes fortes, para impressão e veiculação do jornal; claro que contou com assinantes e



Os Editores

Vilma Gorgulho

Vilma

colaboradores que aceitaram e modelaram o seu perfil literário, de excelente padrão.

Adriano Nogueira deixou-nos em 2004. Ele foi uma alavanca valiosíssima ao jornal. Mas Rosani tomou o pião na unha, seguiu em frente, e alcança *Linguagem Viva* mais um ano de existência.

Para que mais elogios? Basta que se diga que este jornal literário, enfrentando ventos quantas vezes não amenos, que neste País pouco se faz no mundo das letras, é bem um pouco do poema de Demócrito Rocha sobre o Rio Jaguaribe: “*E vai ele morrendo e resistindo/ resistindo e morrendo... / e resistindo*”.

E de tanto resistir, com tanta fé, idealismo e até com teimosia, aqui está *Linguagem Viva* com mais uma velinha acesa, dando o seu recado, nobre e nobilitante, que de recados assim o Brasil muito carece.

Caio Porfírio Carneiro é escritor e secretário administrativo da União Brasileira de Escritores.

Uma Luz no Fim do Túnel

Rosani Abou Adal

Linguagem Viva completa em setembro 18 anos de existência, circulando mensalmente, sem interromper a periodicidade. Sobreviveu sem perder o ritmo, mesmo diante das crises econômicas que assolaram o País ou devido a problemas de ordem familiar, pessoal e de saúde que passaram seus editores.

Não queremos ser repetitivos e falar sobre o que já foi dito em outras edições - sua fundação e história, que podem ser revistas no nosso site www.linguagemviva.com.br

O mais importante nesses 18 anos é que *Linguagem Viva* conseguiu levar a informação acerca do livro e da literatura a várias cidades brasileiras com pouco acesso ao livro. *Linguagem Viva* não é um jornal destinado apenas à elite literária. É para todos os povos de todas as raças que vivem no Brasil e para além-fronteiras.

Raymundo Farias de Oliveira conheceu o *Linguagem Viva* no saudoso Restaurante Paddock, na década de 80; o assinante Cláudio, do Vale de Jequitinhonha, escreveu que "*Linguagem Viva* é a luz no fim do seu túnel".

Estamos fazendo a nossa parte em relação à democratização da leitura, entretanto precisamos de mais apoio para iluminar todos os túneis desse imenso Brasil.

A HISTÓRIA DE MARLEY

Ely Vieitez Lisboa

Não gosto de ler biografias, mas o livro de John Grogan me seduziu pelo herói biografado e pela capa, com a carinha adorável de um labrador. Meu amor irrestrito, imensurável pelos cães fez com que eu me lançasse à leitura com sofreguidão.

O livro tem sido grande sucesso em vários países, mas mesmo assim ainda fui surpreendida. Grogan é um jornalista bem sucedido com vários prêmios famosos. Colunista do Philadelphia Inquirer, na Pensilvânia e ex-editor da revista Organic Gardening, publicada pela Rodale. Trabalhou em jornais de renome. O grande trunfo do livro é, sem dúvida, que o autor é inteligente, sensível, muito mais um romancista que um cronista.

O que faz de Marley&Eu (Presídio Editorial, 2005) um dos livros mais comovedores e atraentes entre os sucessos editoriais de hoje? Talvez porque ele relata uma experiência vivida com paixão, na qual o narrador mescla sua própria história à de Marley. Quando adquire o belo filhote, o amigo de quatro patas, desastrado e encrenqueiro, John e Jenny estavam no início do casamento. Ele passa ao leitor a complicada época da vida, a perda do primeiro filho, com a história de Marley. Com a sensibilidade e a inteligência de um grande romancista, cria uma atmosfera viva e palpitante. Perspicaz, à procura dos assuntos mais cativantes como colunista, JG conhece bem o que atrai em uma boa história.

Em uma análise profunda poder-se-ia pinçar na obra questões notáveis. Exemplo dessa assertiva é o capítulo 9, intitulado "A essência dos machos". Há uma personificação de Marley, uma identificação tão

grande com os donos, que o narrador descreve as tentativas do casal, para procriar, com uma linguagem e uma atmosfera animal. É a humanização de Marley e/ou o zoomorfismo de John e Jenny. O estilo da narrativa de Grogan é tão vivaz que cria uma atmosfera de pureza edênica, antes da complexidade das relações humanas.

Enfatize-se, também, o belo relacionamento de Marley com o bebê, o primeiro filho do casal. O aposto do subtítulo, "O pior cão do mundo", é totalmente rechaçado. Marley dá aos donos lições preciosas de amor e lealdade. Enriquece suas vidas. Ele, como todo ser humano, é pequenez e grandeza, puro instinto, em contraposição a uma criatura quase angélica. Realce-se ainda o humor constante no livro e certas frases lapidares plenas de filosofia. Pinçados em vários capítulos, há conceitos sobre a escala de valores e sua inversão, assim como uma crítica sutil à mídia e aos problemas socioeconômicos dos Estados Unidos.

O leitor acompanha com fascínio a trajetória de vida de Marley, sua infância, adolescência, idade adulta e, inexoravelmente, sua decadência e velhice. Os últimos capítulos são de um doloroso realismo e a descrição de sua morte é de um lirismo belíssimo.

Enfim, pela beleza da história, o estilo simples, mas rico, a sensibilidade do autor, tudo faz de Marley&Eu, um livro excelente. A grande lição que Marley deixou é um exemplo sábio a todos os seres humanos. Ele ensinou à família Grogan algo precioso: a arte do amor incondicional.

Ely Vieitez Lisboa é escritora.
E-mail: elyvieitez@uol.com.br

CUPOM DE ASSINATURA

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade: _____ Estado: _____
Bairro: _____ CEP: _____
E-mail: _____ ☐ : _____

Assinatura Anual: R\$ 42,00 - Semestral: R\$ 21,00
Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902 -
São Paulo - SP - 03062-000 - Telefax: (11) 6693-0392
E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

Linguagem Viva

Periodicidade: mensal - **Site:** www.linguagemviva.com.br
Editores: Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194)
Rua Herval, 902 – São Paulo – SP – 03062-000
E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br
Publicidade: Rosani Abou Adal – Telefax: (11) 6693-0392
CGC: 61.831.012/0001-52 – **CCM:** 96954744 – **I.E.:** 113.273.517.110
Distribuição: Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana*, distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.
Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana* - R Tiradentes, 647
- Piracicaba – SP – 13400-760

Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.



Roberto Scarano

Advogado

**Consultoria Jurídica, Trabalhista, - Cível,
Família, Previdenciária e Empresarial.
Execuções em geral.**

R. Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11- São Paulo - SP - 03181-010
Tel.: 6601-2200 - E-mail: scaranor@terra.com.br

Uma criadora de desafios

Angelo Caio Mendes Corrêa Junior

Há dez anos, em 8 de setembro de 1997, falecia em São Paulo a escritora Julieta de Godoy Ladeira, após quase quatro décadas dedicadas a uma prolífica carreira de escritora, publicitária, professora e jornalista.

Vinha de sua infância o gosto pela literatura. O pai, um português que cultivava a leitura, fazia-a ler em voz alta trechos de obras de Camilo Castelo Branco e Alexandre Herculano. A mãe, amante de poesia, foi a responsável por suas primeiras leituras de poetas brasileiros. Aos 11 anos escreveu e dirigiu na escola em que estudava uma peça de teatro.

Formada pela Escola Superior de Propaganda e Marketing, da qual seria professora por muitos anos, bastante jovem ainda tornou-se redatora-chefe da J. Walter Thompson. Costumava dizer que a propaganda a ajudara enxugar a linguagem na literatura.

Sua estréia em livro deu-se com o livro de contos *Passe as Férias em Nassau*, em 1962, que lhe renderia o *Prêmio Jabuti*. O primeiro romance, *Entre Lobo e Cão*, apareceria em 1971, chamando atenção da crítica. Hermilo Borba Filho destacaria: "a mais importante façanha dessa escritora paulista, parece-me, é aliviar ao seu monólogo de caráter psicológico, intimista, lírico ou dramático, a visão do mundo que a cerca dentro de uma estética que se poderia qualificar de neo-realista, com parentescos bem próximos do *nouveau roman*..."

Em 1977, com Osman Lins, de quem se tornara esposa em 1965, escreveu *La Paz Existe?*, resultado das impressões de ambos a partir de viagens pela América Latina.

A morte do marido, em 1978, lhe deixaria marcas definitivas e enquanto viveu reverenciou sua memória com raro carinho e dedicação. Em *O Desafio de Criar*, um de seus últimos livros, deu um depoimento de como conheceu Osman: "Eu estava lendo *O Fiel e a Pedra* e numa tarde Ricardo Ramos me telefonou dizendo que Osman Lins se encontrava em São Paulo. Eu o imaginava em Paris ou em Recife, como os jornais noticiavam. Lendo o romance e tendo algumas dúvidas, conversara com o Ricardo a esse respeito. Ele conhecia o Osman, eu não. As dúvidas ligavam-se à figura de Teresa, personagem de *O Fiel e a Pedra*. O mari-



Julieta e Osman Lins

do de Teresa, Bernardo, enfrenta uma série de situações perigosas. Ela sempre o acompanha moralmente, mentalmente, mas na hora decisiva em que precisa definir todas as coisas, ela concorda em se afastar... Para minha concepção de mulher eu não aceitava essa situação. Disse isso a Ricardo Ramos, daí ele me avisar da vinda de Osman a São Paulo... A impressão que tive ao olhar para ele ficou em mim por toda vida. Seu olhar varava as pessoas. Possuía olhos azuis que atravessavam, um olhar muito profundo. Disse o que eu sentia em relação à atitude da personagem. Ele respondeu, calmo: você é de São Paulo. A Teresa é uma mulher do nordeste. A situação é diferente."

Em 1978 publicou *Dia de matar o Patrão*, com muitas de suas experiências nos meios publicitários e em 1984 *Era Sempre Feriado Nacional*, histórias de rara sensibilidade, que atravessam nossos subterrâneos, sem medos ou preconceitos.

Organizadora de importantes antologias, como *Espelho Mágico*, na qual contos de fadas de Andersen, Perrault e irmãos Grimm são reescritos e reinventados para o público adulto. *Memórias de Hollywood*, em que grandes filmes e personagens do cinema norte-americano servem de tema para sugestivas histórias e *Contos Brasileiros Contemporâneos*, belo painel de obras primas de contistas brasileiros a partir dos anos 50. Como tradutora deixou uma excelente versão das fantásticas histórias de *As Mil e uma Noites* para o público jovem e inédito, *Acompanhante*, no qual narrou o período da doença e morte de Osman e *Agenda em Aberto*, *Prêmio Afonso Arinos* da Academia Brasileira de Letras.

Angelo Caio Mendes Corrêa Junior é professor e mestre em Literatura Brasileira pela Universidade São Paulo (USP).

Ele tinha chegado

In Memoriam de J. B. Sayeg

Marigê Quirino Marchini

Ele tinha chegado, estava em casa,
"Estou feliz por estar aqui", falou bem cedo.
O desjejum me agradeceu, como à noite me agradecera
eu ter estado junto dele no hospital.
Foi ao computador, e me chamou
para ver as maravilhas do Universo:
O dia polar raiando, a noite-imensa,
cobrindo o resto do mundo,
os mistérios de galáxias que colocava em sua poesia.
Falei "Que lindo"... E depois disso
ele foi ao telefone conversar
com sua sobrinha, sobre remédios,
os que teria que tomar e os que tomara
Então, à mesa, escrevendo os horários
da medicação que o salvaria
recebeu o raio da morte, antecipada,
bem em seu coração, que tanto amou.
"Ai que dor"! Foram suas palavras.
Como um príncipe se foi,
sem mais nenhum ouvido para a "ressucitação"
que o salvaria, e de novo o hospital de onde saíra.
E se foi. E seu império de beleza e vida nos deixou.
Aqui jaz minha poesia, anjo sem asas.

22/08/07

Marigê Quirino Marchini é escritora,
tradutora e crítica literária.

EDITORA

miracle®

A Editora Miracle
tem o prazer de informar
que está com uma agitação
cultural para edição de livros,
revistas e jornais.

Mande sua publicação para um
orçamento sem compromisso.

Av. Bispo Cesar Dacorso Filho, 220
São Bernardo do Campo - SP - 09624-000.
Tel. 4365-2676 - Site: www.editoramiracle.com
Email: miracle_editora@hotmail.com

Uma esquina do mundo

Rodolfo Konder

Chove torrencialmente sobre Coral Gables, a avenida Le Jeune, o boulevard Ponce de Leon, as lojas de Miracle Mile, as igrejas, os restaurantes, as confortáveis casas de arquitetura espanhola, estilo mediterrâneo, e as ruas amplas, limpas e arborizadas. A chuva também cai sobre Coconut Grove, um povoado que nasceu duas décadas antes de Miami, atraiu artistas, escritores e cientistas, foi bairro de hippies e de gente famosa – e hoje acolhe galerias, butikues, bares, cafés, onde muitos jovens se reúnem à noite e nos fins de semana, especialmente no Coco-Walk, um “shopping” pequeno e agitado, sempre ao som de música pop. Chove ainda sobre South Miami, antiga comunidade agrícola que exhibe agora sofisticadas áreas residenciais e parques, como o “Parrot Jungle”, atração turística onde se pode ver milhares de pássaros exóticos, em tranquilos passeios entre ciprestes, carvalhos e orquídeas. A chuva vem desde o Aeroporto Internacional de Miami e atravessa o mar até Virgínia Key e Key Biscayne, com seus campos de golfe, suas quadras de tênis, suas mansões – e o “Miami Seaquarium”. Mas logo as nuvens serão levadas pelo vento forte e o sol voltará a brilhar sobre toda a cidade.

Em Miami Beach, ninguém deu atenção à chuva, até porque ela não chegou lá. O grande centro geriátrico, que atraía idosos de todo o país e do Canadá, é atualmente um dos paraísos dos jovens que buscam suas praias para velejar, pescar, mergulhar, numa região freqüentemente comparada à Riviera Francesa. A idade média dos

moradores de “South Beach” já foi de quase 70 anos, duas, três décadas atrás. Hoje é de pouco mais de 40 anos. E a região tornou-se mundialmente famosa como um destacado e único “Art Deco District”. Ali se encontra a maior concentração de casas noturnas da Grande Miami, ao longo de Ocean Drive, Washington Avenue e, mais recentemente, no Lincoln Road Mall.

Miami é uma cidade de contrastes, marcada pela diversidade. É um lugar de velhos e de jovens, de pobres e de ricos (mas sem miséria, cumpre assinalar). A língua mais falada é o espanhol. Além da imensa colônia cubana, vivem ali, em grandes comunidades, colombianos, salvadorenses, nicaraguenses, panamenhos, venezuelanos e porto-riquenhos. A população da cidade inclui ainda milhares de brasileiros, haitianos, chineses, alemães, gregos, iranianos, israelenses, italianos, jamaicanos, libaneses, russos e ecoss. Miami é uma Torre de Babel onde, apesar das diferenças, as pessoas se entendem sem problemas – especialmente se você falar bem devagar, como na anedota.

Ninguém consegue explicar com clareza porque construíram uma cidade naquela estreita faixa de terra seca, imprensada entre os Everglades e o mar, ou seja, numa área limitada, de um lado, pelo parque nacional, criado em 1947 para preservar o misterioso “rio de capim”, uma corrente de 80 quilômetros de largura, que se desloca lentamente através de pântanos cobertos de

plantas, na direção da baía da Flórida; do outro lado, pelo Oceano Atlântico. Além da limitação geográfica, Miami também enfrenta enchentes periódicas, mosquitos e furacões. Apesar de tudo isso, a cidade deu certo – é uma das mais importantes esquinas do mundo ocidental. Depois de 100 anos da sua fundação, tornou-se uma encruzilhada do futuro.

Miami soube se reerguer, depois de ser duramente golpeada pelo furacão Andrew, em 1992. Na verdade, o desafio dos furacões criou ali uma população tenaz e corajosa, uma gente de fibra, que administra uma cidade rica e poderosa. Dezenas de companhias multinacionais têm sua sede latino-americana em Miami, ligada hoje a todo o Hemisfério por uma rede única de conexões aéreas, com um porto marítimo que recebe mais de 3 milhões de visitantes por ano, dezenas de bancos, empre-

sas estrangeiras e cerca de 60 consulados. Em resumo: temos ali um caldeirão de misturas, quente, úmido e vitorioso, onde os imigrantes de ontem se transformaram nos cidadãos de hoje.

A cidade não se reduz a algumas zonas de comércio onde turistas ávidos fazem suas compras desnecessárias, nem é somente um refúgio para juizes venais e empresários corruptos. Absolutamente não. Ela nos oferece intensa vida cultural, com seus museus, galerias, teatros, centros e instituições; oferece também possibilidades ilimitadas de lazer e turismo; é cenário ideal para a prática de quase todos os esportes. Enfim, Miami simboliza o multiculturalismo, fala mais de cem línguas, é uma das cidades mais universais, abertas e animadas do mundo atual.

Rodolfo Konder é escritor, jornalista, Diretor Cultural da UniFMU e conselheiro da União Brasileira de Escritores.

Seminário

DIA 07 DE OUTUBRO DE 2007

3 ANOS DO PROGRAMA

“MOMENTOS DE SABEDORIA”

LOCAL: INST. ASSISTENCIAL MEIMEI - IAM
Rua Francisco Alves, 275 - Vila Paulicéia - SBC - SP

Ingresso: Uma lata de óleo ou Leite em Pó

10:00h - Feira do Livro com descontos de até 80%
Lançamento do Livro de Nelson Moraes
Magnetismo - A Força do Homem Integral

11:00h - Abertura com palestra de Heloisa Pires
Tema: Educação Espiritual Para a Vida

11:45h - Pausa para Lanche e autógrafos

13:30h - Musical com Ruslan e seu violino

14:00h - Palestra com Miltis Buono
Tema: Vida Além da Vida

15:00h - Musical com o Cantor Vansan

15:40h - Pausa para o Café e autógrafos

17:00h - Palestra com Nelson Moraes
Tema: Magnetismo e Espiritismo

LANÇAMENTO!



INFORMAÇÕES: 6724-5002

Apoio:



Especializada em
importação direta de
livros portugueses.

Livros de todas as áreas de editoras portuguesas,
Cds, artesanato e galeria de arte.

Desconto de 10% para advogados, juristas,
professores e estudantes.

Aceitamos encomendas de livros de editoras nacionais.

Prazo de entrega: 15 dias.

Galeria Louvre, loja 20 - Av São Luis, 192 - Centro - São Paulo -SP
E-mail: livrariacoimbra.pt@ig.com.br
Tel.: (11) 3120-5820 – Telefax: 3258-9105

Luas de Júpiter, de Beatriz Amaral

Maria Cecília de Salles Freire César

Após *Cosmoversos* (Editora do Escritor, 1983), *Primeira Lua* (Massao Ohno, em colaboração com Elza Ramos Amaral, 1990), *Planagem* (Massao Ohno, 1998) e *Alquimia dos Círculos* (Escrituras Editora, 2003), é novamente no ambiente cósmico que Beatriz Amaral pinça o título de seu mais recente livro, *Luas de Júpiter* (Anome Livros, 2007), ratificando, nessa sua sétima publicação dedicada ao gênero lírico, a relevância de uma poeta que já inscreveu sua marca no atual panorama da literatura brasileira.

Mestre em Literatura e Crítica Literária (PUC-SP), Promotora de Justiça, musicista, ensaísta, poeta e, mais recentemente contista, Beatriz transita com competência entre essas áreas, manipulando com habilidade o signo verbal, explorando as suas reverberações poético-sonoras, além de sua dimensão visual e diagramática.

Com bem cuidado projeto gráfico de Wilmar Silva, já a partir da capa, somos inundados pelas gaias iluminações verde-amarelas que antecipam os jogos verbivoco-visuais de *Luas de Júpiter* e nos conduzem, (pelas palavras de Luís Serguilha, poeta e ensaísta português, autor do posfácio), aos "incêncios-palavras-dos poemas-Beatriz".

O processo de experimentação poética da autora persiste, nesse livro, a romper os limites da

palavra-inserida no verso-inserido na estrofe-inserida no branco do papel e, nesse (des)limite, inventa estrofes simétricas, como *Matinas* ou *Tríptico das Texturas*, que compõem plasticamente poemas-quadrados como recortes ou fragmentos/ pespontos de um amplo texto/painel:

MATINAS

às vezes ovos
são eventos ou
certezas como
linhas férreas
como náuseas
ou frutas pica
das qual soco
no estômago e
florzinha na rel
va – telegrama
de avelãs, pílu
las, tambores e
armazéns perdi
dos, como lam
pejos na memó
ria dos ombros
pastilhas confei
tos e comprimidos
como marca
dores de livros e
uma idéia de ou
tro cisne de seda

A interlocução música/poema, conhecida dos que visitam e revisitam a obra da poeta, expande-se e aprofunda-se, numa fala que "pedra de moinho/ lunar,/ o fio de afeto/ dá-me os verbos/ epacta:

reverbera/ crista de gelo/ imbrica no tempo/ dançante: forma/ de/ mo/ vê-la" (*Teorema*), ecoando embates fricativos, oclusivos, vibrantes que hesitam entre o som e o silêncio.

Segundo Amálio Pinheiro (Uma Constelação em Projeto. In: *A Textura Obra/Realidade*. São Paulo: Cortez, 1982, p. 41.): "(...) a nossa solidão-e-morte, que esculpe e abalroa palavras e objetos, é um dos inúmeros prolongamentos da solidão e morte naturais e cósmicas." Assim, a poeta, atenta aos movimentos dos astros e planetas, embebida na solidão cósmica, chega ao

princípio do sono:
lassidão de formas
me embriaga

fontes, monte, montanha
labaredas da semana

projeto de lua
sobre a retina
(imagens sem rima)

rios, amoras, ananás
camelos e serpentes

a fome de Netuno
para um rito d'água

pérola exposta no vácuo

(*Figuras*)

Beatriz nutre-se também de topônimos sonoros que apontam para belas cidades européias,



Beatriz Helena Ramos Amaral

como Valladolid (ecos da fascinação pela letra **V** que aparece em *Voltagem* de *Alquimia dos Círculos*, onde já figurava Valença?): "Valladolid, Valladolid/ por que me vens de novo?"

Destacam-se, na antologia, três poemas: *Tecido* (publicado no jornal *Folha de S. Paulo*, Caderno Mais, 01, ago., 2004), *Ricercari* (que recebeu o *Premio Internazionale de Poesia Francesco Michelle*, da Província de Caserta, Itália, em 2006) e *Teorema* (publicado na revista eletrônica *Zunái*, editada por Cláudio Daniel e Rodrigo de Souza Leão, em 2004). Em *Altaonda para Olga Savary*, uma artista, Beatriz, saúda outra artista, Olga, unindo-se as almas femininas num terreno marinho, "espelho provisório em que se inscrevem".

Vibração, energia, pulsação. O poema é "brasa em pedra e vidro", ou então "lapsos de vulcão e revesúvio" (em *Tríptico das Texturas*), convidando o leitor a embarcar nessa viagem pelos signos lunares da experimentação poética.

Maria Cecília de Salles Freire César é Doutora em Letras pela USP.

EDITORA MANTIQUEIRA

Comunicação: *Jornalismo Opinativo*, José Marques de Melo; *Comunicação do Grito ao Satélite* (5a. edição) e *Legislação da Comunicação Social*, Antonio F. Costella; *Manual de Assessoria de Imprensa*, G. Lorenzon e A. Mawakdyie; etc.

Respeito à vida: *A Alma dos Animais*, Irvênia Prada; *Direito da Natureza*, Roberto Carramenha; *Vítimas da Ciência*, Tâmara Levai; e a série *Patás*, com os livros *Patás na Europa*; *Patás 2 - A viagem continua*; *Patás 3 - Ossos de pizza*; e *Patás 4 - A Odisséia final*, Antonio F. Costella.



Tel.: (12) 3662- 1832 - Av. Eduardo Moreira da Cruz, 295 - Caixa Postal 42 - CEP 12460-000 - Campos do Jordão - SP
site: www.editoramantiqueira.com.br

Parabéns, Linguagem Viva,
pela maioria

OLHO
d'água

www.olhodagua.com.br

Bissextos de Luiz Teixeira

Dimas Macedo

Sou amigo e admirador de Luiz Teixeira. Fui seu cliente na década de 80, quando ele ainda assombrava o Ceará com os passos pioneiros e decisivos da homeopatia entre nós. Acompanhei, com curiosidade, o surgimento e o impacto do seu livro - *A Dialética da Doença* -, acho que em 1983.

Reencontrei-me com ele, em circunstância diferente, no primeiro semestre de 2002. Eu havia, então, rompido com a alopatia e com os seus métodos de cura tradicionais e o Luiz já era, de longe, um dos novos pilares da psicoterapia cearense.

Passamos a nos encontrar e a conversar longamente sobre as nossas trajetórias de vida e, certa feita, perguntei ao Luiz se ele podia me aceitar na condição de cliente da sua nova especialidade. Luiz me respondeu falando sobre os métodos nos quais acreditava e eu ataquei afirmando que nenhum dos métodos conhecidos podia ignorar que a transcendência e a farmacologia, quando conjugadas, podem oferecer à psicoterapia, à psicologia ou à medicina curativa excelentes respostas em qualquer dos seus campos de observação ou de experiência.

Falei, em seguida, da minha afeição pela psicanálise de formulação junguiana e o Luiz me surpreendeu citando passagens de um dos meus textos de que mais me orgulho - *Confissão de Fé e Transcendência*. E o jeito mesmo foi entrar em templos novos e antigos e repassar oráculos e tradições religiosas: de Buda a São Francisco de

Assis e da constituição da loucura no alto medievo até a abertura das portas da percepção e das viagens lisérgicas que a arte moderna proporciona a seus consumidores.

Depois a paixão derivou para a arte literária mais pura, para o meu lugar de crítico e de poeta e para a necessidade, por mim questionada, de que a sua produção de poeta visse a ser divulgada, ainda que de forma bem atenuada. Luiz resistiu e parece que ainda resiste, subtraiu os seus poemas do meu campo de visão, dedicou-me o seu clássico e antológico - *Dois Poemas Quase Espirituais Para o Poeta Dimas Macedo* - e encurtou a conversa sobre a sua produção literária.

Descobri, com o passar do tempo, que ele, Luiz, tinha introduzido o meu texto acima referido entre as leituras preferenciais dos seus pacientes e que *Confissão de Fé e Transcendência* era uma leitura de extensão nacional, nos entremuros da Vila Serena, com o meu consentimento, é claro, mas com o meu orgulho e a minha gratidão de estar servindo a uma causa na qual acreditava.

Saí do consultório do Luiz novo e redivivo. Insisti na republicação do seu livro de ensaios - *A Dialética da Doença* - e percebi que devia recorrer a um amigo comum para retirar o Luiz Teixeira da gaveta.

Henrique Beltrão, uma das maiores sensibilidades de músico e de poeta que conheço, aceitou o desafio. Amassou o pão que o diabo nunca quis amassar e arrancou do Luiz este caderno de *Bissextos*, que ainda não é o seu livro de estréia no campo específico da poesia, mas que não deixa de ser, a seu turno, o livro com o qual o poeta se autoriza revelado.

E pelo sim / pelo não, acertou no compasso o Henrique Beltrão: se *Bissextos* não é a estréia do Luiz, não deixa de ser o legado da sua produção. E com este conjunto de *Bissextos*, ainda que não queira, Luiz Teixeira já se tornou um poeta maior.

O que fez com a sua poesia que ainda não conseguimos acessar, é certo que não sei. Mas é certo também que não esqueci de lhe dizer que não deixasse nada para as traças e o cupim. Assim como a poesia é uma suprema e bela ociosidade, o espólio de um poeta não é, com certeza, um excelente lugar.

A literatura, como já afirmei em outra ocasião, não serve para nada, pois trocar a vida por palavras é um absurdo, para aqui ser fiel, aliás, ao pensamento de Kafka. Publicar um livro sempre é um ato de insanidade que nunca podemos prever. Quando não, será um desvio de rota do autor. No caso de Luiz Teixeira, no entanto, acho que é um ato de extrema lucidez, pois a sua arte, quando muito pouco, já constitui, em si mesma, uma bela aventura da razão.

No entanto, se parasse por aqui a apresentação deste livro, o leitor, com certeza, iria muito bem alegar que eu nada afirmei acerca da virtuosidade poética do autor, da sua escansão poemática ou da legitimidade dos seus procedimentos semânticos. É que os leitores acham sempre que um prefaciador é alguém que se presta a fazer um resumo das intenções do autor ou da emoção ou proveito que a escritura pode causar naqueles que dela se acercam.

Mas não é isto o que penso e não é isto o que acontece na maioria dos casos. O prefaciador ou é um conhecido do autor ou é alguém contratado por uma Editora para fazer o elogio de um livro. No caso deste conjunto de *Bissextos*, acho que não sou uma coisa nem outra, pois prefiro assumir neste texto a minha condição de Editor. E o organizador deste livro, o poeta Henrique Beltrão, quis que o Luiz Teixeira soubesse o quanto eu o admiro como poeta e que eu sempre considere um crime o fato de ele manter os seus poemas sob restrição.

O resto é tarefa que cabe ao leitor. Um escritor, por mais insignificante que seja, jamais se aventura a publicar um livro sem que não espere a leitura que o recepcionará. Luiz Teixeira sabe disso. E eu acho que ele quer saber agora se vale a pena remoer palavras e expressões e esticá-las sobre tiras de papel ou se vale a pena ser lido de verdade, não mais subtraindo a sua obra do nosso eixo de observação.

Dimas Macedo é escritor e crítico literário. E-mail: dimacedo@pge.ce.gov.br

Vestibular & Concursos

Sonia Adal da Costa



www.xavi.com.br

Escolha a correta:

1) Ela arriou ou arreou o cavalo?

R.: Arrear, pois é aparelhar animais.

2) Há muito arroz na dispensa ou na despensa?

R.: Despensa = parte da casa.

3) Houve um mandato ou mandado de prisão?

R.: Mandado-ordem judicial e mandato - delegação. Ex: Mandato de deputado.

4) Advogado preeminente ou proeminente?

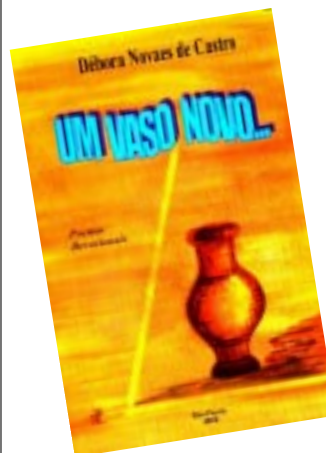
R.: Preeminente = superior e proeminente = que sobra.

5) Sanar ou sanear a falha?

R.: Sanar = corrigir e sanear = recuperar - Sanear o pântano.

Sonia Adal da Costa, professora de cursos preparatórios para concursos públicos e vestibular, formada pela Universidade de São Paulo, é pós-graduada em Teatro Infanto-Juvenil pela Universidade de São Paulo. E-mail: portsonia@ig.com.br

Débora Novaes de Castro



Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - CATAVENTO - AMARELINHA.

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO.

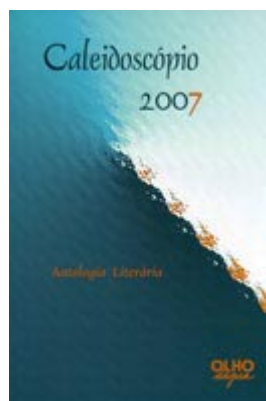
Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÓFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS -

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...

Opções de compra: via telefax (11) 5031-5463

Correio: Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo Cep 04634-040 -

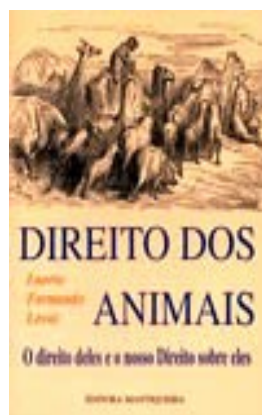
E-mail: debora_nc@uol.com.br e Site: www.vipworkcultural.com.br



Caleidoscópio, organizado por Jorge Claudio Ribeiro, Editora Olho d'água, 88 páginas, São Paulo, SP. Depois de três anos de maturação no casulo, esta quinta versão de *Caleidoscópio* demonstra que a rota migratória - ancestral e nova, a cada ano - provavelmente leva um destino melhor. Não importam os percalços, os desvios ou a paisagem sempre inesperada (ameaçadora?). O que vale é estarmos, mais uma vez, reunidos. Aproxima-nos o instinto de viver, razão pela qual você, eu, nós continuamos escrevendo: às vezes satisfeitos, às vezes confusos e (dávica das dádivas!) até transfigurados. **Editora Olho d'água:** R. Dr. Homem de Melo, 1036 - São Paulo - SP - 05007-002. Telefax: (11) 3673-1287. E-mail: editora@olhodagua.com.br



Basílica de Aparecida - um templo para a cidade-mãe, de Cristian Dennys Monteiro de Oliveira, Editora Olho d'água, São Paulo, SP, 208 páginas. A obra é metáfora do templo; o templo, metáfora da cidade; a cidade, metáfora de todo lugar de destino e origem; da Mãe-Terra que cria e recria forças, sagradas e profanas, num constante culto à existência. Daí a necessidade de pensar metodologicamente o Santuário Nacional da Padroeira do Brasil, suas continuidades e rupturas, como um mito metropolitano. **Editora Olho d'água:** R. Dr. Homem de Melo, 1036 - São Paulo - SP - 05007-002. Telefax: (11) 3673-1287. E-mail: editora@olhodagua.com.br



Direito dos Animais, de Laerte Fernando Levai, 2ª edição revista, ampliada e atualizada, Editora Mantiqueira, Campos do Jordão, SP, 160 páginas. A obra fornece orientação jurídica a respeito de animais domésticos e silvestres, explica as leis vigentes e sua evolução histórica. Traz o texto das leis atuais referentes ao assunto. É de fácil entendimento tanto para juristas, como para leigos. O autor é Promotor Público no Estado de São Paulo e jornalista. **Editora Mantiqueira:** Av. Eduardo Moreira da Cruz, 295 - Campos do Jordão - SP - 12460-000. Telefone: (12) 3662-1832. E-mail: editora@editoramantiqueira.com.br

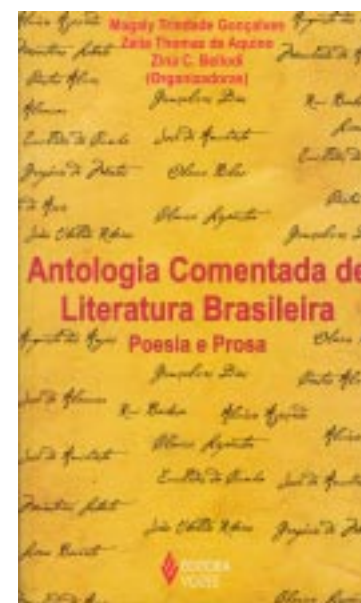


O Homem e o Bar, romance de Nelson Hoffmann, Editora da URI em co-edição com a Ledix, Santo Ângelo, RS, 306 páginas. A história apresenta o Dr. João Roque Landblut, um cara meio estranho, caladão, de brasa do cigarro entre os olhos, os olhos perdidos no infinito, questionando a eternidade. O autor é escritor e jornalista. **Associação Cultuarte Mises:** Rua Rui Barbosa, 309 - Roque Gonzáles - RS - 97970-000. Tel.: (55) 3365-1293. E-mail: Nelson.Hoffmann@yahoo.com.br

Antologia comentada de literatura brasileira

Antologia comentada de literatura brasileira - poesia e prosa, organizada por Magaly Trindade Gonçalves, Zélia Thomaz de Aquino e Zina C. Bellodi, publicada pela Editora Vozes, Petrópolis, 2006, 583 páginas, cobre a literatura brasileira de José Anchieta a Fabrício Carpinejar. O diferencial da obra é a seleção de textos literários, visando o uso em sala de aula, seguindo os parâmetros de algumas antologias estrangeiras que se voltam para a explicação do texto.

Cada autor é apresentado numa nota biobibliográfica; em seguida é colocado o texto, acompanhado do comentário visando facilitar a compreensão do mesmo, com sugestões para trabalho em sala de aula. A ausência de alguns autores do século XX está explicada no excelente prefácio de Ivan Teixeira, professor de Literatura Brasileira da ECA/USP e na Introdução elaborada pelas autoras.



A obra pode ser encontrada nas livrarias de todo o Brasil ou na Editora Vozes: Rua Frei Luis, 100 - Petrópolis - RJ - 25689-900. Tel.: (24) 2233-9000 - ramais: 9042, 9029 e 9012. Fax: (24) 2233-9035. E-mail: vendas@vozes.com.br - Site: www.editoravozes.com.br

Indicador Profissional



José Jorge Nogueira Mello

Advocacia Civil e Agrária

Rua Vinte e Quatro de Maio, 35 - Cj. 1509 - São Paulo - SP - 01056-900 - Tel.: (11) 3337-6679



Advogado

Genésio Pereira Filho

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - Cjs. 62/64 - São Paulo - SP - 01318-903 Tel.: (11) 3107-7589

Notícias



Flávio Carneiro

Flávio Carneiro, escritor, crítico literário, roteirista e professor de literatura, venceu o *3º Prêmio Barco a Vapor de Literatura Infantil e Juvenil* com a obra *A distância das coisas*. Ele recebeu R\$ 30 mil a título de adiantamento de direitos autorais.

Jéferson Assunção foi nomeado Coordenador da Coordenadoria Geral do Livro e Leitura, que é responsável pelas políticas públicas da área de Livro e Leitura, incluindo o Plano Nacional do Livro e Leitura.

O **I Salão Nacional do Jornalista Escritor**, que acontecerá de 14 a 18 de novembro, no Memorial da América Latina, Av. Auro Soares de Moura Andrade, 544, em São Paulo, faz parte das comemorações do centenário da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), fundada em 1908.

A **Livraria-escola**, inaugurada pela Editora Unesp, está localizada na Praça da Sé, em São Paulo, no prédio onde funcionou a editora de Monteiro Lobato na década de 20.

Os Projetos Aprovados pela Lei Rouanet, que já possuem patrocínio, deverão abrir conta no Banco do Brasil. Informações através do e-mail fomento@minc.gov.br ou pelos telefones (61) 3316-2215, 3316-2251 e 3316-2254.

O **Ministério da Cultura** contará uma verba de R\$ 1,3 bilhão para o ano de 2008.

O **Prêmio Vivaleitura 2007**, com patrocínio exclusivo da Fundação Santillana e apoio do Conselho Nacional de Secretários de Educação e União dos Dirigentes Municipais de Educação, divulgou os 15 finalistas no seu site www.premiovivaleitura.org.br. Os vencedores serão divulgados em outubro.

O **Sarau do Choro** acontecerá no dia 29 de setembro, das 18 às 21 horas, no Espaço Cultural Alberico Rodrigues.

Luas de Júpiter, de Beatriz Helena Ramos Amaral, foi lançado na Livraria Pulsional, em setembro. O evento contou com a participação do músico Alberto Marsicano e com uma leitura dos poemas da autora.

A **Associação Brasileira da Indústria Gráfica**, em comemoração aos dois séculos de atividade da indústria gráfica no Brasil, que acontecerá em 2008, promoverá inúmeras atividades e ações.

O **Lançamento da Bienal do Livro de Minas Gerais**, que acontecerá de 15 a 25 de maio de 2008, foi anunciado durante a Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro.

José Armando Pereira da Silva lançou *João Suzuki - Travessia do Sonho*, pela Alpharrabio Edições.

Ovelha Negra (Black Sheep), antologia de poesia da escócia do século XX, com tradução de Virna Teixeira, foi editada pelo Scottish Arts Council e Cultura Inglesa.

A **Festa Literária Internacional de Porto de Galinhas**, que acontece de 27 a 30 de setembro, reunirá 128 escritores brasileiros e 42 estrangeiros de 16 países da América Latina, da Espanha e de Angola.

Questões Práticas do Direito Autoral e Lei Rouanet, curso ministrado por João Scortecchi e Maria Esther Mendes Perfetti, acontecerá no dia 6 de outubro, sábado, das 9 às 13 horas, na Escola do Escritor, Rua Deputado Lacerda Franco, 165, em Pinheiros, São Paulo. Informações pelo telefone: (11) 3813-8987.

O **19º Encontro Brasileiro de Haicai**, coordenado pelo Grêmio Haicai Ipê, acontecerá no dia 6 de outubro, das 10 às 17 horas, no Colégio Santo Agostinho, Praça Santo Agostinho, 79, metrô Vergueiro, em São Paulo. A programação contará com o concurso *Grande Desafio*, onde os participantes são desafiados a escrever um haicai em 20 minutos, a partir de um tema proposto na hora; e apresentação das palestras "Mundanismo e transcendência no haicai de Bashô", por Edson Kenji Lura, e "Mangá, Super-heróis e a Cultura Pop Japonesa", por Alexandre Nagado.

José Reis lançou *Ensaio de Economia Impura*, pela Editora Almedina, na Bienal do Livro do Rio de Janeiro.

J.B. Donadon-Leal, editor do Jornal Aldrava Cultural e professor de Semiótica e Linguística da Universidade Federal de Ouro Preto, está com trabalhos publicados em *Poetas del Mundo* no site http://www.poetasdelmundo.com/verInfo_america.asp?ID=2889

A **1ª Feira do Livro UNIFEOB** acontecerá de 10 a 14 de outubro em São João da Boa Vista - SP.

A **IV Feira do Livro do Mercosul - 2ª Bienal do Livro do Centro Oeste** acontecerá de 16 a 21 de outubro, em Campo Grande - MS. Informações pelo telefone (67) 3027-5557.

O **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação** está negociando com 14 editoras e grupos editoriais para comprar 127 milhões de livros, que serão distribuídos aos alunos do ensino fundamental e médio a partir de 2008.

A **6ª Feira Nacional do Livro da Baixada Santista - 6º Salão da Educação** acontecerá de 11 a 14 outubro, das 10 às 22 h., no Mendes Convention Center, Av. Francisco Glicério, 200, Campo Grande, Santos. O valor do ingresso é R\$ 5,00 nas bilheterias ou um livro didático infantil. Informações: www.fenalba.com.br

A **6ª Bienal Internacional do Livro de Pernambuco** acontecerá de 5 a 14 de outubro. Site: www.bienalpernambuco.com

A **7ª Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto** acontecerá de 28 de setembro a 7 de outubro, com apoio da Câmara Brasileira do Livro. Informações pelos telefones (16) 3911-1050 e 3623-9399 ou no site www.feiradolivroribeirao.com.br

A **XI Feira Pan-Amazônica do Livro**, que acontecerá de 28 de setembro a 7 de outubro, em Belém - Pará, conta com apoio da Câmara Brasileira do Livro. Informações pelo telefone (11) 3333-7878.

Magnetismo - A Força do Homem Integral, livro de Nelson Moraes, será lançado pela Editora Miracle no dia 7 de outubro, no Instituto Assistencial Meimei - IAM, Rua Francisco Alves, 275, Vila Paulicéia, em São Bernardo do Campo - SP. Informações pelo telefone (11) 6724-5002.

A **Editora Mantiqueira** é a mantenedora do Museu Casa da Xilogravura, que foi fundado em 17 de julho de 1987 e funciona na sede da editora, em Campos do Jordão, SP.

Cristian Denny Monteiro de Oliveira lançou *Basílica de Aparecida - Um templo para a cidade-mãe*, pela Editora Olho d'água.

Moda
Belissima
Com qualidade e elegância

Roupa Européia

Av. São Luís, 218 - 01046-000 - São Paulo - SP
Tels: (11) 3120-5820 - 3258-9105



Sebo

Livraria Brandão

Comram-se bibliotecas e lotes de livros usados. Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646

Fax: (Todos) Ramal 23

oldbook@terra.com.br - www.lbusedbookshop.com.br